

INAUGURAÇÃO DO ANO ACADÉMICO 2023/24
Basílica de Sant' Apollinare (Roma), 3 de outubro de 2023

Homilia na Santa Missa de início do ano académico em Roma

Queridos irmãos e irmãs:

“Estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo das autoridades judaicas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor”.

Como sempre em outubro, começamos um novo ano académico com uma celebração eucarística. Cristo Ressuscitado, que derramou o Seu sangue, torna-se presente sob as espécies de pão e de vinho, e transmite-nos a sua paz. Os discípulos alegraram-se e nós também nos abrimos a esta alegria e a esta paz, características da Igreja desde os seus inícios.

Trata-se de uma realidade que se torna presente em cada Missa e que vivifica o nosso empenho ao longo de todo o ano académico. Como nos alentava S. Josemaria, procuremos que o nosso trabalho tenha como centro e raiz a celebração eucarística: Cristo que nos mostra o seu amor na Cruz. Nalguns quadros, o Pai segura a Cruz com os Seus braços e envia o Espírito Santo a Jesus. O Crucifixo está presente em todas as salas de aula da Universidade para nos ajudar a olhar para ele. Assim, é mais fácil que esta seja uma comunidade de mestres e discípulos, com um estilo familiar e gozoso.

Tal como os discípulos naquele primeiro dia da Ressurreição, também nós escutamos: «A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós». Estamos aqui em Roma, junto do Papa, há mais ou menos anos, e o Senhor quer confiar-nos a cada uma e a cada um de nós este maravilhoso encargo de transmitir a verdade. Assim, o mundo enche-se de paz. A paz seja convosco, diz o Senhor.

“Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes: ‘Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados’”. Ainda não é o a Pentecostes,

mas Jesus pensa imediatamente no perdão que chega depois do seu sacrifício redentor e da sua Ascensão para junto do Pai. O Paráclito infunde o seu alento para nos tornar participantes do amor divino que perdoa. Todos temos necessidade de perdão e de paz; de perdoar e de sermos perdoados. O Espírito Santo dilata os nossos corações para nos tornarmos mais compreensivos, mais universais, amando as diferenças, que neste contexto romano estão muito presentes. S. Josemaria, ao sonhar com esta Universidade pensava em todos como romanos no sentido de universais. Daí que à jaculatória tradicional “*Ad Iesum per Mariam*”, inserisse antes: *Omnes cum Petro: Omnes cum Petro, ad Iesum per Mariam*.

Acabamos de ouvir o que S. Paulo escrevia aos Coríntios: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos”. Trata-se de algo que se vive todos os dias na Igreja e também nos corredores, nas salas da Universidade. S. Paulo acrescenta: “A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo”.

Um só corpo, muitos membros. Depois de amanhã, tem início a Assembleia do Sínodo dos Bispos. Como nos pediu o Santo Padre, rezemos muito por esta intenção. Pedimo-lo ao Espírito Santo. No dia de Pentecostes “viram aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem. Também nós pedimos o dom de línguas, no sentido de saber dar com os temas, as abordagens, os modos adequados às necessidades das pessoas que encontramos nos nossos dias.

Os Atos dos Apóstolos dizem que “atónitos e maravilhados, diziam: «Mas esses que estão a falar não são todos galileus? Que se passa, então, para que cada um de nós os oiça falar na nossa língua materna? [...] ouvimo-los anunciar, nas nossas línguas, as maravilhas de Deus!» O milagre repete-se ao longo de toda a história da Igreja. Os Apóstolos e discípulos, homens e mulheres, ao receberem o Espírito Santo, estavam reunidos com Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja. Queremos confiar-nos à intercessão de Maria com plena e gozosa confiança filial.